

Implementação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem

Implementation of active methodologies in the teaching-learning process in the Nursing graduation course

Implementación de metodologías activas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en el curso de graduación de Enfermería

Recebido: 19/05/2020 | Revisado: 24/05/2020 | Aceito: 25/05/2020 | Publicado: 06/06/2020

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguazu, Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com.

Bruna Porath Azevedo Fassarella

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: brunaporath@gmail.com

Keila do Carmo Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

Universidade Iguazu, Faculdade Duque de Caxias, Brasil

E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

Denilson da Silva Evangelista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7282-0361>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: denilsonivan@gmail.com.

Rodrigo de Moraes Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4184-5179>

CEFAE, Brasil

E-mail: rodrigotorres.enfermeiro@gmail.com

Carlos Alberto da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5631-8603>

Resumo

A metodologia ativa se enquadra na prática da docência e ainda, tem como proposição central a aprendizagem baseada em situações problema influenciada pela pedagogia crítica e têm em comum o fato de trabalharem intencionalmente com problemas para o desenvolvimento dos processos ensino-aprendizagem e valorizarem o aprender a aprender. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com objetivo de descrever a implementação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, no curso de graduação em enfermagem. após a associação de todos os descritores foram encontrados 1.389 artigos, excluídos 1.372 e selecionados 17 artigos. Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: implementação das metodologias ativas; desafios para implementação da metodologias ativas na ótica da docência em enfermagem e contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em enfermeiro em formação. As metodologias ativas estimulam os discentes e futuros enfermeiros, a relacionar as suas vivências e interagir sobre os assuntos e disciplinas, facilitando o conhecimento, refletindo em uma melhor absorção de informação e, posteriormente, em uma graduação mais qualificada. este método, mais interativo e inovador, facilita também a aprendizagem graças à imersão de cenários bastante próximos da realidade, o que leva ao discente a refletir sobre as situações, estimulando-o a pensar e desenvolver novos conhecimentos. Conclui-se que o uso da metodologia ativa ainda é um grande desafio frente ao modelo tradicional, tendo em vista que, este predomina nas estruturas do ensino atual. desta forma que, a metodologia ativa mostra-se como uma alternativa a esse modelo, promovendo autonomia do discente em enfermagem, propondo a atividade ao invés da passividade.

Palavras-chave: Aprendizado ativo; Educação em Enfermagem; Ensino.

Abstract

The active methodology fits into the teaching practice and also has as a central proposition the learning based on problem situations influenced by critical pedagogy and they have in common the fact that they intentionally work with problems for the development of the teaching-learning processes and value learning to learn learn. This is a bibliographic research with a qualitative approach, with the objective of describing the implementation of active

methodologies in the teaching-learning process in the undergraduate nursing course. After associating all descriptors, 1,389 articles were found, 1,372 were excluded and 17 articles were selected. After the reflective reading, three categories emerged: Implementation of Active Methodologies; Challenges for implementing Active Methodologies from the perspective of teaching in nursing and Contributions of Active Methodologies in the teaching-learning process of nurses in training. Active methodologies encourage students and future nurses to relate their experiences and interact on subjects and disciplines, facilitating knowledge, reflecting on a better absorption of information and, later, on a more qualified degree. This method, more interactive and innovative, also facilitates learning thanks to the immersion of scenarios very close to reality, which leads the student to reflect on the situations, stimulating him to think and develop new knowledge. It is concluded that the use of the active methodology is still a great challenge compared to the traditional model, considering that, it prevails in the structures of the current teaching. In this way, the active methodology shows itself as an alternative to this model, promoting the student's autonomy in nursing, proposing the activity instead of passivity.

Keywords: Active learning; Nursing education; Teaching.

Resumen

La metodología activa se ajusta a la práctica docente y también tiene como propuesta central el aprendizaje basado en situaciones problemáticas influenciadas por la pedagogía crítica y tienen en común el hecho de que trabajan intencionalmente con problemas para el desarrollo de los procesos de enseñanza-aprendizaje y valoran el aprendizaje para aprender. Esta es una investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo, con el objetivo de describir la implementación de metodologías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el curso de pregrado en enfermería. Después de asociar todos los descriptores, se encontraron 1.389 artículos, se excluyeron 1.372 y se seleccionaron 17 artículos. Después de la lectura reflexiva, surgieron tres categorías: implementación de metodologías activas; Desafíos para implementar Metodologías Activas desde la perspectiva de la enseñanza en enfermería y Aportes de Metodologías Activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de las enfermeras en formación. Las metodologías activas alientan a los estudiantes y las futuras enfermeras a relatar sus experiencias e interactuar sobre temas y disciplinas, facilitando el conocimiento, reflexionando sobre una mejor absorción de información y, más tarde, en un grado más calificado. Este método, más interactivo e innovador, también facilita el aprendizaje gracias a la inmersión de escenarios muy cercanos a la realidad, lo que lleva al alumno a reflexionar

sobre las situaciones, estimulándolo a pensar y desarrollar nuevos conocimientos. Se concluye que el uso de la metodología activa sigue siendo un gran desafío en comparación con el modelo tradicional, considerando que prevalece en las estructuras de la enseñanza actual. De esta manera, la metodología activa se muestra como una alternativa a este modelo, promoviendo la autonomía del estudiante en enfermería, proponiendo la actividad en lugar de la pasividad.

Palabras clave: Aprendizaje activo; Educación en Enfermería; Enseñanza.

1. Introdução

A prática docente é caracterizada pelo desafio diário e constante em propor a construção de uma educação ativa, de forma a articular o processo de ensino-aprendizagem aos métodos e objetivos pretendidos às ações educativas para uma formação eficaz (Oliveira, Marques & Schereck, 2017; Lima, Mendes & Lima, 2019).

Nesse sentido, corrobora-se que a proposta da metodologia ativa se enquadra na prática da docência e ainda, tem como proposição central a aprendizagem baseada em situações problema, influenciadas pela pedagogia crítica e têm em comum o fato de trabalharem intencionalmente com problemas para o desenvolvimento dos processos ensino-aprendizagem e valorizarem o aprender a aprender (Berbel, 1998; Aragão & Maranhão, 2019).

Frente a isso, a pedagogia da problematização tem raízes na perspectiva histórico-crítica da educação. Seguindo a linha de raciocínio do materialismo histórico dialético e encontra fundamentos na Filosofia da Práxis e na pedagogia libertadora (Freire, 2001).

Corroborando ao exposto, cabe descrever que as metodologias ativas, podem ser entendidas como formas de desenvolver o processo do aprender que os docentes dispõem na tentativa de conduzir a formação crítica de futuros profissionais em diversas áreas. A essência é a educação problematizadora, focada no discente, que é capaz de construir seu conhecimento e desenvolver um discurso próprio de maneira ativa, tendo o docente como facilitador (Borges & Alencar, 2014; Limberger, 2013).

Os autores ainda contribuem referindo que, a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do (a) discente, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, resultando das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (Borges & Alencar, 2014; Limberger, 2013).

Freire complementa que, a autonomia está implícita na gestão da aprendizagem na medida em que, o processo de aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido apreendido a situações existenciais concretas (Freire, 1983).

Freire ainda corrobora que, com a metodologia ativa não há como não reconhecer a politicidade no ato educativo defendido por eles. Eles se recusam a aceitar o pensamento pretensamente neutro ou fatalista nos deixando como legado uma concepção da educação como prática da liberdade, precondição para vida democrática, uma educação como produção e não meramente como transmissão de conhecimentos, uma concepção da educação como ato dialógico ao mesmo tempo rigoroso e imaginativo (*Ibid*, 2013).

Nesse sentido, a educação vem gradativamente se remodelando, as práticas pedagógicas universitárias precisam ser pensadas para que não haja mais replicadores de conhecimento reproduzido, mas sim que consigam realizar uma reflexão desse conhecimento, realizando um ensino com autonomia, através de metodologias inovadoras (Morais et. al.; 2020).

Vale ressaltar que, o desenvolvimento da metodologia ativa precisa ser realizado da melhor maneira possível, sendo bem articulado para que haja uma interação com os discentes. No momento atual, a educação vem gradativamente se remodelando e crescendo, as práticas pedagógicas universitárias precisam ser pensadas para que os futuros profissionais não sejam mais replicadores de conhecimento reproduzindo o saber existente, mas sim que consigam realizar uma reflexão desse conhecimento, realizando um ensino com autonomia, através de metodologias inovadoras, utilizando-se da pesquisa, participação dos alunos, trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e resinificar os conhecimentos (Morais et. al.; 2020; Limberger, 2013).

Estudos apontam que atualmente é frequente e comum as universidades buscarem novas metodologias de ensino, a fim de significar o conhecimento aprendido pelos discentes por meio de métodos ativos de aprendizagem e estes, quando comparados as aulas tradicionais, são mais efetivos em relação a estimular o raciocínio, a desenvolver a criticidade. As metodologias ativas surgem como propostas de ensino, com vistas a possibilitar uma estratégia de aprendizagem com enfoque no estudante (Lopes et al., 2016).

Contudo, *Ibidem* (2016) ainda colaboram que o trabalho com esta metodologia traz inúmeros desafios para o professor, pois o planejamento das aulas funciona como fonte de promoção, levando o aluno a sentir-se responsável por sua aprendizagem, fomentando e

provocando nele a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, e um pensamento reflexivo sobre a construção do conhecimento.

No âmbito da saúde, a realidade não é diferente, existe um excesso de atenção a aspectos biológicos e uso contínuo da pedagogia de transmissão, ou seja, o professor possui o conhecimento é apresentado ao aluno. Sem que este participe ativamente do processo. Destarte, o foco apenas biológico no processo saúde doença produz conhecimento descontextualizado no que diz respeito às esferas sociais e subjetivas das pessoas; fragmentando em disciplinas e dividindo área básica e aplicada; tecnicista e baseada em procedimento. Em contrapartida, há um movimento voltado à produção de mudanças tanto relacionadas ao uso de metodologia ativa quanto à prática de uma educação transformadora (Aragão & Maranhão, 2019).

No que se refere à formação do profissional enfermeiro hoje, para o mercado profissional, é permeado por muitas mudanças e questionamentos. Cada vez mais, espera-se do profissional uma capacidade de atuação prática e precisa e, ao mesmo tempo humanista e integral. Também uma conduta moral e ética e, ao mesmo tempo, crítica-reflexiva e resolutiva (Morais et. al.; 2020).

Nesse sentido, Soares et al. (2015) e Reis et al. (2019) afirmam que enfrentar os limites e os desafios na formação profissional do enfermeiro significa investir e comprometer-se com as mudanças, o que exige dos envolvidos nesse processo interação, integração, comprometimento e qualificação.

Diante das problemáticas expostas, emerge a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem?

Nesse sentido, o artigo tem como objetivo descrever a implementação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem para o curso de graduação em enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

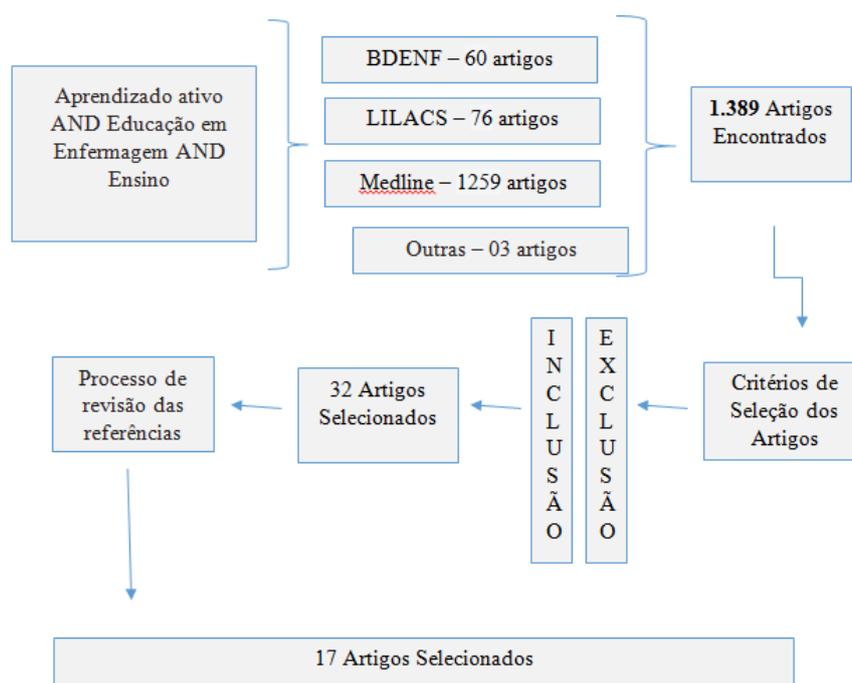
Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) no período de março a abril de 2020.

Optou-se pelos seguintes descritores: Aprendizado ativo; Educação em Enfermagem; Ensino que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2015 a 2019, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível online, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra. A Fig. 1, seguinte, apresenta um fluxograma na qual se apresentam os resultados quantitativos da filtragem dos dados coletados nas bases pesquisadas.

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas.



Fonte: Autores, 2020.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 1.389 artigos, excluídos 1.372 e selecionados 17 artigos.

3. Resultados e Discussão

Posterior à leitura reflexiva e repetição das temáticas desenvolvidas nos artigos encontrados, emergiram três categorias: Implementação das metodologias ativas; Desafios para implementação das metodologias ativas na ótica da docência em enfermagem e Contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em enfermeiro em formação.

Categoria 1: Implementação das metodologias ativas

O ensino, quando desarticulado da realidade, focaliza o conteúdo por si só, gerando visão distorcida da realidade e alienando os alunos de sua verdadeira responsabilidade profissional. Esse tipo de ensino cria a dissociação entre o pensar e o fazer, limitando o questionamento, uma vez que o que importa é o volume produzido no menor tempo. Portanto, esses conteúdos devem ser superados, a fim de fornecer respostas para melhor compreensão

de vida, convidando o discente a participar de seu processo de ensino-aprendizagem (Mesquita; Menezes; Ramos, 2016).

Segundo os autores, os conteúdos programáticos devem ser significativos, precisam ser apresentadas situações-problemas para provocar o interesse dos alunos, devendo-se respeitar a cultura e o conhecimento prévio deles. Os autores acreditam ser necessário propor conteúdos e modelos compatíveis com as experiências dos discentes, para que eles se mobilizem para uma participação ativa (*Ibidem*, 2016).

Assim, vale mencionar que, é de grande relevância repensar as propostas pedagógicas a fim de programá-los nos referidos aspectos, possibilitando uma formação mais humanizadora, autônoma e consciente, de tal forma que estejam preparados para os desafios impostos que sua profissão os impõe (Quadros & Colomé, 2016).

A educação baseada em metodologia ativa requer de professores e alunos a atitude da corresponsabilidade e autogestão em relação ao processo da aprendizagem, desse modo, é interessante que as instituições de ensino superior promovam inovações didáticas que tornem a aprendizagem significativa, ou seja, consista em permanente movimento de “aprender a aprender (Diesel et. a. 2017).

Corroborar-se ainda que, essa metodologia requer do professor preparo teórico e prático acerca dessa nova metodologia de ensino para que no processo de aplicação da mesma no contexto educacional este tenha segurança dos princípios que norteiam essa prática, conforme *Ibidem* (2017) apontam: aluno como centro do processo de aprendizagem; autonomia do aluno; problematização da realidade e reflexão; trabalho em equipe; inovação; professor como mediador, facilitador e ativador.

Outra estratégia empregada pelos docentes da área da saúde tem sido a utilização das rodas de conversa. Baseada na pedagogia crítica de Paulo Freire, esta estratégia pode estimular a participação ativa dos discentes de forma crítica e reflexiva, com grandes chances de emancipação ao perceberem a necessidade de responsabilização de hábitos de vida saudáveis e agentes promotores do próprio cuidado em saúde. (Souza et. al.; 2019).

Categoria 2: Desafios para implementação da metodologias ativas

A maior parte dos docentes teve sua formação baseada na metodologia tradicional, diante disto, existe o enfrentamento e a readaptação com o novo e talvez seja por este motivo que ainda existem falhas, das quais o professor ainda tem que se familiarizar ao novo modelo de ensino-aprendizagem. Deve-se abandonar o ensino autoritário, em que o docente é a figura

principal no processo educativo, apresentando uma imagem de ser o detentor de todo saber (Mesquita, Menezes & Ramos, 2016).

De acordo Fini (2018) um dos grandes desafios dos cursos de graduação, de forma geral, na atualidade, é formar profissionais aptos a enfrentar mudanças, seja no campo tecnológico, científico e social, uma vez que estes estão em constante mudança e exigem, por conseguinte, capacidade contínua de adaptação e aperfeiçoamento das novas formas de trabalho e vida. Diante disso, percebe-se que a formação profissional deve estar pautada em uma metodologia libertadora e não em métodos restritos a memorização de conteúdo.

Corroborando com o autor, cabe ressaltar que ao aplicar métodos inovadores, a postura do docente deve ser revisitada metodicamente, com o intuito de evitar incoerências, perceptíveis às pessoas alvo da ação. Nesse novo modo de pensar e agir na formação dos enfermeiros, os atores do serviço e da comunidade passaram a interagir em um espaço plural de interesses, potencialidades e capacidades (Freitas et. al.; 2015).

Nesse sentido, cabe ao docente, dar espaço para que os discentes levantem seus questionamentos e inquietações, promovendo a sensibilização e a reflexão, perante ao cuidado relacional e sensível, indo além dos limites físicos, levando a formação livre de preconceitos e estereótipos que ainda permeiam a prática profissional (Souza et. al.; 2019).

Cabe mencionar que, muitos docentes têm dificuldades de compreender a complexidade de uma proposta transformadora e os requisitos teóricos para discriminar e distingui-la das demais tendências pedagógicas (Mesquita, Menezes & Ramos, 2016). No entanto, é fundamental a importância do conhecimento das tendências pedagógicas e assim, das metodologias ativas, para nortear a prática do professor e, dessa forma, propiciar um agir docente com competência, responsabilidade e compromisso (*Ibidem*, 2016).

Nesse contexto, necessita-se que as instituições universitárias forneçam subsídios aos docentes para repensarem e modificarem sua prática educativa, considerando a necessidade de formar professores capazes de fazer brotar sujeitos críticos, reflexivos e questionadores, em resposta às necessidades da sociedade. Portanto, torna-se pertinente promover discussões mais aprofundadas na universidade acerca da possibilidade de transformação das ações educativas e da implementação de um ensino transformador como orientador dos processos de formação e assim, construir enfermeiros com maior potencial reflexivo, frente as necessidade de tomada de decisões repentinas e emergenciais (Mesquita, Menezes & Ramos, 2016; Reis et al. (2019).

Em estudos realizados por *Ibidem* (2016) referiram que as dificuldades relatadas e discutidas pelos docentes refletiram diretamente o processo de aprender/ensinar dos alunos da instituição pesquisada. E ainda, no mesmo cenário da pesquisa, foi evidenciado dificuldades

vivenciadas por discentes da instituição no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem. Os achados da pesquisa apontam para: desarticulações da instituição de ensino com os serviços, profissionais, gestores e comunidade; distanciamento entre teoria e prática; fragmentação e descontextualização do ensino com as práticas em saúde e enfermagem; e uso de metodologias pouco problematizadoras (Mesquita, Menezes & Ramos, 2016; Aragão & Maranhão, 2019).

Contudo, apesar das adversidades evidenciadas pelos docentes no que concerne à implementação de metodologias e métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da formação de enfermeiros, alguns entrevistados relataram a vontade de mudar, mas sentem dificuldades de enfrentar certas situações dentro da instituição (Mesquita, Menezes & Ramos, 2016).

A realidade coloca o desafio não só da elaboração de projetos pedagógicos e desenhos curriculares, mas de uma prática curricular que possibilite uma formação de enfermeiros comprometidos com o enfrentamento dos graves problemas de saúde da nossa sociedade, o que significa não perder a perspectiva da integralidade da atenção, da equidade, da eficiência e da eficácia (Marton et. al.; 2017).

Entre os desafios que se destacam estão o desenvolvimento e avaliação das competências e das habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas de estágios e atividades complementares. É preciso aprofundar as discussões relacionadas ao desenvolvimento da competência de trabalhar a parte prática do conhecimento adquirido em um processo formativo de verdadeiros cidadãos questionadores do processo pedagógico e funcional do sistema de saúde (*Ibidem*, 2017).

Estudos realizados evidenciaram as dificuldades em relação aos métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. Como afirmam Reis et. al. (2019), essas dificuldades estão relacionadas à aplicabilidade de métodos ativos, a problemas curriculares, e também, a problemas relacionados às barreiras dos próprios docentes com a mudança de suas práticas. Essas barreiras levam ao uso constante de métodos de ensino que não colaboram para a formação de profissionais alinhados ao perfil exigido no século XXI.

Categoria 3: Contribuições das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem em enfermeiro em formação.

O desenvolvimento da autonomia do discente é um dos benefícios mais enfatizados nos artigos selecionados. Pode-se compreender o desenvolvimento da autonomia como

questão central no processo de aprendizagem por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, compreendendo a autonomia em seu sentido mais amplo servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criador (Paiva et. al.; 2016).

Deste modo ao oposto do ensino tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva como meros receptores das teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, assumem um papel ativo em seu processo de aprendizagem, tendo em vista que suas experiências, saberes e opiniões são valorizados como ponto de partida para construção do conhecimento (Diesel et. al., 2017).

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que tenham suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento. Com base nesse entendimento, o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (Lopes et al., 2016).

As metodologias ativas estimulam os discentes e futuros enfermeiros, a relacionar as suas vivências e interagir sobre os assuntos e disciplinas, facilitando o conhecimento, refletindo em uma melhor absorção de informação e, posteriormente, em uma graduação mais qualificada. Este método, mais interativo e inovador, facilita também a aprendizagem graças à imersão de cenários bastante próximos da realidade, o que leva ao discente a refletir sobre as situações, estimulando-o a pensar e desenvolver novos conhecimentos (Costa et. al.; 2015).

Nessa perspectiva surge a metodologia ativa, a qual permite uma mudança nos papéis exercidos em sala de aula, o aluno ao invés de ser um mero receptor de conhecimentos, ocupa o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Importante destacar que essa mudança de paradigmas a serem adotadas pelos docentes não é algo tão simples de se propor e estabelecer em um ambiente educacional (Diesel et. al.; 2017).

Com base nessa concepção Diesel et. al (2017) ressaltam que cada um, no seu processo de formação, quer como discente quer como docente age em consonância com as concepções de educação e de aprendizagem que possui. Portanto, faz-se necessário trazê-las à reflexão como possibilidade de ressignificação da prática docente (Lopes et al., 2016).

Assim, reitera-se que a presente iniciativa de aplicar métodos ativos na aprendizagem foi uma experiência construtiva, viável e de muito enriquecimento. Contudo, temos a consciência de que precisamos prosseguir com mais estudos para fundamentarmos melhor os conhecimentos teóricos relacionados a ensino e aprendizagem em prol de uma futura prática docente em enfermagem (Oliveira, Marques & Schereck, 2017).

O docente precisa entender de forma ampla a metodologia a ser adotada evitando com isto a utilização de dois métodos simultaneamente. Com a Metodologia Ativa é possível que haja ativação do conhecimento anterior contribuindo com uma melhor elaboração do novo conhecimento, baseado nas experiências, motivação e interesse do discente (*Ibidem*, 2017).

Corroborar-se que, o docente necessita de conhecimento quanto à metodologia a ser adotada com planejamento centrado no interesse do aluno, de maneira estruturada que estimule a curiosidade aprimorando o conhecimento. A Metodologia Ativa quando aplicada em sua totalidade é capaz de obter resultados potencializados no contexto discutido e apresentado nos diversos seguimentos (Lima, Mendes & Lima, 2019).

O método propõe a elaboração de situações e conteúdo de ensino que promovam uma aproximação crítica do discente com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (Giogoto et al.; 2019). Quanto aos conteúdos ministrados, eles devem ser relevantes para o aprendizado do discente; especificamente na enfermagem, esses conteúdos devem ser articulados com a realidade social (Mesquita, Menezes & Ramos, 2016).

Frente a isso ressalta-se que é essencial que os docentes baseiem sua práxis em referenciais teóricos validados e em estudos e experiências recentes não deixando de publicar sobre experiências vividas, desafios encontrados e formas de enfrentamento destes, afinal, discutir novas propostas ajuda a clarear o caminho e abrir portas para o aprimoramento das reflexões dos saberes em construção pelos discentes (Monteiro, 2018).

Nesse sentido é preciso integrar teoria com a prática, serviço e ensino, nos paradigmas utilizados na formação dos profissionais da saúde, devendo, portanto, ser repensadas as estratégias de ensino que fragmentam o currículo e o saber, colocando o professor no centro do processo didático pedagógico. Ainda segundo os mesmos autores, é de sua importância a adoção de uma abordagem ampliada e integrada dos currículos, priorizando a formação de competências e o estímulo à utilização de metodologias ativas de aprendizagem, criando profissionais com ampla visão do homem (Freitas, et al., 2015).

Por sua vez, como afirmam Chirelli & Nasif (2017) a construção do ciclo pedagógico oferece oportunidades para a construção do conhecimento por meio da reflexão sobre a prática; a análise das situações vividas propicia a ocorrência de um ciclo de ação-reflexão-ação, com reconhecimento de elementos que potencializam e que são desafiadores para que o desempenho se constitua; nessa vivência, os contextos e os aspectos éticos são essenciais para a tomada de decisão singularizada e que o desempenho seja considerado satisfatório.

4. Considerações Finais

Conclui-se que o uso da metodologia ativa ainda é um grande desafio frente ao modelo tradicional, tendo em vista que, este predomina nas estruturas do ensino atual. Desta forma que, a metodologia ativa mostra-se como uma alternativa a esse modelo, promovendo autonomia do discente em enfermagem, propondo a atividade ao invés da passividade. As metodologias ativas colocam como prioridade a construção do conhecimento, a reflexão, a busca do significado do conhecimento. É importante ressaltar que esses métodos reforçam comportamentos relacionados à autonomia dos discentes. Assim, este ensaio resalta que as metodologias ativas estão sendo usadas como estratégia reflexiva na construção do processo de ensino-aprendizagem do discente e ainda, resulta na eficácia no Ensino Superior e com adaptação da maior parte dos alunos.

Conclui-se ainda que, são necessários novos estudos, pois ainda predomina a visão tradicional de aprendizagem na qual o docente é detentor do conhecimento e o deposita no discente, ou seja, é um ensino vertical e mecanizado, que em sua maior parte não contribui para a autonomia e o pensamento reflexivo do discente. Além disso, é preciso produzir mais conhecimento nessa área, organizar e sistematizar os conhecimentos já existentes. Assim, pode-se ter uma visão do que já foi produzido na literatura.

Por sua vez, para que haja funcionalidade das metodologias ativas no curso de graduação em enfermagem, é necessário maior integração entre teoria e prática, com compreensão e responsabilidade sobre a realidade e do cenário da saúde é necessária uma reflexão constante sobre a forma de ensinar e o perfil do profissional que esta forma de ensinar está em construção. Essas mudanças e reflexões são árduas e demandam investimento de tempo, pois requerem grandes rupturas, tanto por parte do docente quanto do discente, com modelos de ensino tradicionais necessitando também novas formas de pensar para aliar as práticas utilizadas a novas discussões e propostas metodológicas.

Por fim, frente ao exposto nesta construção, nota-se que o eixo das metodologias ativas reside em estimular a postura ativa do discente, o qual deverá comprometer-se com seu aprendizado. Além disso, tais metodologias devem promover uma aproximação crítica do discente com a realidade futura do seu cenário de atuação; pressupondo a reflexão diante de situações problema e a geração de conhecimento que o torne apto à resolução de impasses no seu cotidiano. É necessário que seja estimulado no discente a curiosidade, a inquietação, o desafio e a criatividade, concebendo significado e aplicabilidade ao conhecimento adquirido.

Referências

Almeida LS, Coqueiro JM & Figueiredo TAM. (2018). A formação do enfermeiro sob o olhar do estudante: linhas fortes e fracas. *Revista Uningá*, 55(3): 183-98.

Berbel N. (1998) A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface Comum da Saúde e Educação*. 2(2).

Borges TS & Alencar G (2014). Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, 3(4): 119-43.

Cândido AL et al (2014) Metodologia ativa além dos limites físicos de uma instituição de ensino superior. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, p. 436; ISSN 2316-8889.

Quemel, GKC, Maia DA, Moia CMS, Amorim CSS, Soares AS, Santos CF, Oliveira TNC & Paz MGA. (2019). Metodologias Ativas de Aprendizagem: construção de diagnósticos de enfermagem sobre um estudo de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (25), e826.

Chirelli M & Nassif JV. (2017). *Metodologia Ativa no currículo por competência: processo, facilidades e dificuldades*. CIAIQ.1

Costa RRO et al. (2015) O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Revista espaço para a saúde*, Londrina, 16(1): 59-65.

Morais K, Silva RM, Vasconcelos RO, Hirt, MC, Beck, CLC & Tuchtenhagen P (2020). A “obra”: metodologias ativas no ensino aprendizagem em um programa de pós-graduação em enfermagem. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 9(1), 14.

Diesel, Aline; Baldez, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. (2017) Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista THEMA*. 14(1): 268-88.

Giotto AC, Bastos JM, Sousa AFC, Ramos PL (2019). Metodologia ativa no ensino superior: perspectiva da enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* , 2(4): 158-64, 8 jun.

Fini MI (2018). Inovações no ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, 19(1): 176–83.

Freire P. (2001). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: paz e terra.

Freire P. (2013). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

Freire P. (1983) *Extensão ou comunicação?* 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas CM et al. (2015). Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: Análise da produção científica. *Trab. Educ. Saúde.*; 13: 117-130.

Garcia IM, Borges TAP, Pimentel RRS, Vannuchi MTO (2018). Percepção do discente de enfermagem na construção do seu conhecimento no contexto da metodologia ativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(2): e127.

Lima HF, Mendes IC & Lima LR. (2019). Aplicação da metodologia ativa na monitoria acadêmica da enfermagem cirúrgica: relato de experiência. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*. 5(1), mar. ISSN 2446-6042.

- Limberger JB. (2013) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. *Interface Comun Saúde Educ.*; 17(47): 969-75.
- Marton CF et al (2017). Metodologias ativas no internato de enfermagem: percepção dos docentes. *Revista Práxis*, São Paulo, 9(18): 109-18.
- Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. (2016). Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab Educ Saúde*; 149(2): 473-86.
- Miranda AP (2017). Análise crítica-reflexiva na utilização da metodologia ativa. *Enfermagem Brasil.* v.16.3
- Oliveira CM, MarquesVF, Schreck RSC (2017). Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem: Relato de Experiência. São Paulo: *Revista Pesquiseduca*, 9(19): 674-84.
- Quadros JSQ, Colomé JS. (2016). Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. *Rev Baiana Enfer*; 30(2):1-10.
- Reis MA et al. (2019). Uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem/Use of active methodology in nursing graduation courses. *Brazilian Journal of Development*, 5(9): 14280-91.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

- Wanderson Alves Ribeiro – 25%
- Bruna Porath Azevedo Fassarella - 15%
- Keila do Carmo Neves - 15%
- Denilson da Silva Evangelista - 15%
- Rodrigo de Moraes Torres – 15%
- Carlos Alberto da Silva Sousa - 15%